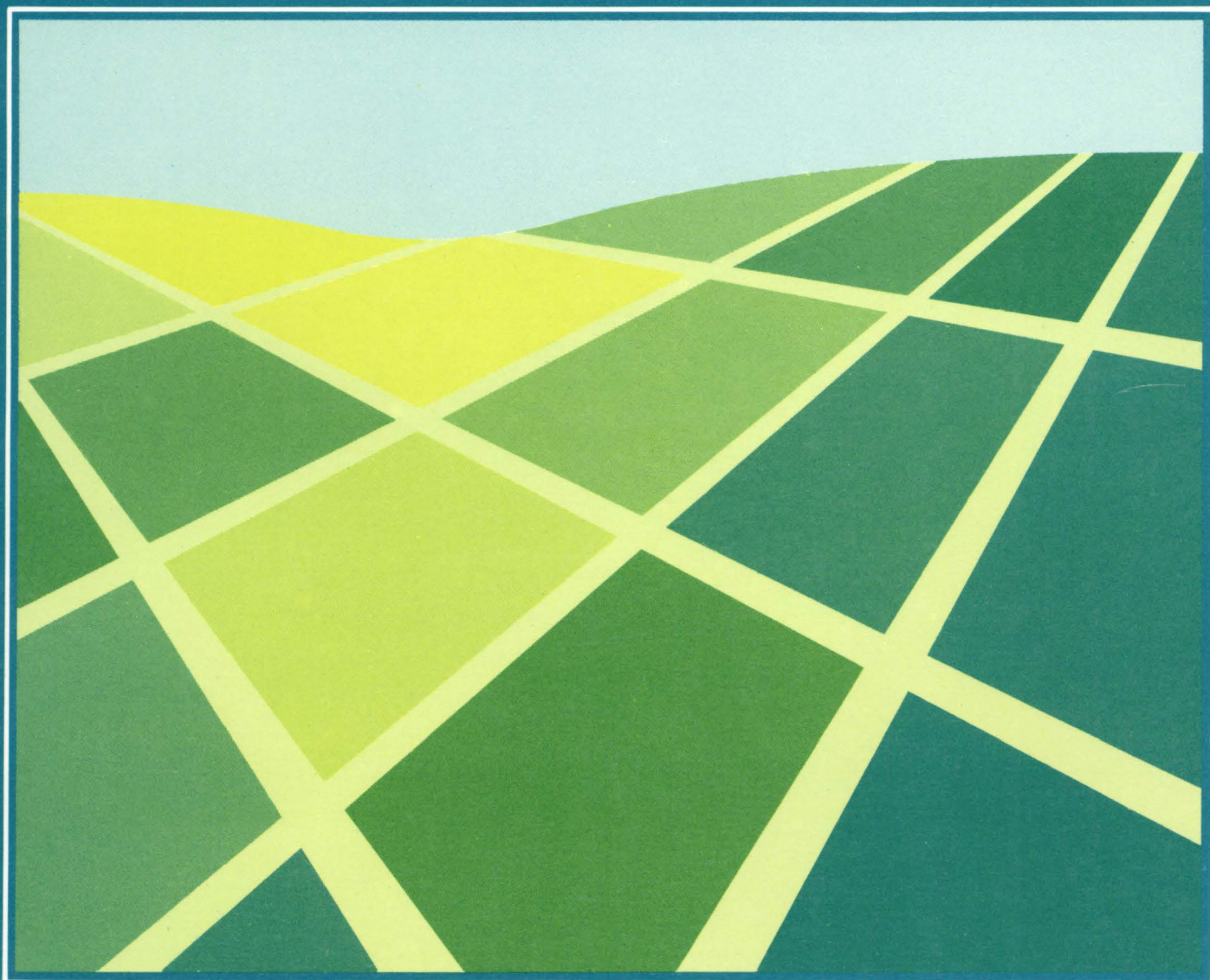


LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil

PROGNÓSTICO PARA 1991
VOLUME 2 - SUPLEMENTO
NOVEMBRO - 1990



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

**PROGNÓSTICO PARA 1991
VOLUME 2 - SUPLEMENTO
NOVEMBRO - 1990**

**Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil
para o Centro-sul e Rondônia
(Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte)**

Presidente da República
Fernando Collor de Mello

Ministra da Economia, Fazenda e Planejamento
Zélia M. Cardoso de Mello

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor-Geral
José Guilherme Almeida dos Reis

Diretor de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretor de Geociências
Mauro Pereira de Mello

Diretor de Informática
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

Chefe do Departamento de Agropecuária
Elvio Valente

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO PARA 1991
VOLUME 2 - SUPLEMENTO
NOVEMBRO - 1990

Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil
para o Centro-sul e Rondônia
(Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte)

ISSN 0103 - 443X

Levant. Sistem. Prod. agric.	Rio de Janeiro	v.2	Supl.	p.1-16	nov. 1990
------------------------------	----------------	-----	-------	--------	-----------

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20 021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-443 X

© IBGE

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - Elvino Valente

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO, ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO - Fidelis Marteleto

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS - Jairo Augusto Silva

DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO E PREVISÃO DE SAFRAS - Carlos Alberto Lauria

PROJETO LSPA

GERENTE - Terezinha Iza Cezar

EQUIPE - Carlos Thadeu Pacheco
Herberto da Costa Araújo
Mário Antonio de Souza
Neuton Alves Rocha
Paulo Renato Monassa Corrêa
Sergio Rodrigues da Costa
Tadao Miyamoto
Thereza Christina Villela Branco
Vitor Longo da Silva Filho

Para maiores informações dirigir-se ao
Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Rua General Canabarro, 666 Bl. A - 2º andar - Maracanã
Tel.: (021)284-4597 e 234-2043, R. 280/281 - Telex: 2139128 - Fax: (021)228-9575
CEP 20271 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Para informações metodológicas dirigir-se ao
Departamento de Agropecuária
Rua Visconde de Niterói, 1246 - Bl. B - 9º andar - Mangueira
Tel.: (021)284-8131 - Telex: 2131018 - Fax: 0055.021.2645099
CEP 20941 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Editorada pelo CDDI - Departamento de Editoração em janeiro de 1991

Capa:
Maria José Salles Monteiro/CDDI - Departamento de Editoração

Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de previsão
e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil/Fundação Instituto
Brasileiro de Geografia e Estatística.
V.1.n.1 (set. 1989) -Rio de Janeiro:IBGE. 1975.

Mensal.

Suplemento anual: Levantamento sistemático da produção agrícola: prog-
nóstico preliminar da produção agrícola... no Centro-sul e Rondônia.
Inclui relatório mensal de ocorrências.
ISSN 0103-443 X

1. Produção agrícola - Brasil - Estatística. 2. Produtos agrícolas - Brasil -
Estatística. I. IBGE. II. Título: Levantamento sistemático da produção agrícola:
prognóstico preliminar da produção agrícola... no Centro-sul e Rondônia.

IBGE. CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca
RJ-IBGE/89-19

CDU 31:338.43(81)
31:633/635(81)

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Agropecuária - **DEAGRO** - da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **IBGE** - divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de novembro de 1990, objetivando estabelecer um prognóstico da produção agrícola para 1991, no Centro-Sul e em Rondônia.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais, sendo consolidadas, em nível estadual, pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Posteriormente, são avaliadas pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - **CEPAGRO**.

O Prognóstico da Produção Agrícola que é realizado durante os meses de outubro, novembro e dezembro, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e em Rondônia inclui os seguintes produtos: algodão herbáceo, amendoim 1a safra, arroz, batata-inglesa 1a safra, cana-de-açúcar, cebola, feijão 1a safra, fumo, mamona, mandioca, milho 1a safra, soja e tomate.

Apresentam-se os "Comentários sobre as perspectivas para safra/91" e em seguida são apresentadas as tabelas contendo informações sobre as áreas plantadas e colhidas na safra/90 e as áreas plantadas ou a plantar para a safra/91.

Rio de Janeiro, dezembro de 1990.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

NOVEMBRO/90

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	V
--------------------	---

COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/91	X
---	---

TABELAS

Confronto entre as áreas plantada e colhida na safra de 1990 e a área plantada ou a plantar para a safra de 1991, dos principais produtos agrícolas	2
---	---

Produtos

Algodão herbáceo (em caroço)	3
Amendoim (em casca) 1ª safra	4
Arroz (em casca)	5
Batata-inglesa 1ª safra	6
Cana-de-açúcar	7
Cebola	8
Feijão (em grão) 1ª safra	9
Fumo (em folha)	10
Mamona	11
Mandioca	12
Milho (em grão)	13
Soja (em grão)	14
Tomate	15

CONVENÇÕES

- quando pela natureza do fenômeno não puder existir o dado.
- ... quando não se dispuser do dado.

Em decorrência das dificuldades operacionais do editor de texto "Script", a maioria das palavras, nesta publicação, carece de acentuação.

COMENTÁRIOS SOBRE AS

PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/91

PRODUTOS	ANALISTA RESPONSÁVEL
feijão - mandioca - tomate	Mário Antonio de Souza
algodão herb. - cebola - milho	Neuton Alves Rocha
cana-de-açúcar - soja	Paulo Renato Monassa Corrêa
arroz - batata-inglesa	Sérgio Rodrigues da Costa
amendoim - fumo - mamona	Vitor Longo da Silva Filho

O IBGE realizou, durante o mês de novembro, o levantamento de informações sobre as intenções de plantio, bem como, das áreas já plantadas para a safra de 1991, na região Centro-Sul e Rondônia, complementando de certa forma, o levantamento feito no mês anterior. A área plantada ou a plantar, considerando-se os 13 produtos pesquisados, foi estimada em 27.942.609 ha, menor 4,88% que área plantada para a safra de 1990 (29.374.738 ha). Quando comparada com a área colhida em 1990 (28.731.275 ha), a diferença é menor (-2,74%), já que neste ano as perdas de área foram bastante significativas.

Seis produtos apresentaram variações positivas: algodão herbáceo (5,62%), amendoim 1a safra (2,82%), feijão 1a safra (0,33%), fumo (4,72%), mandioca (1,40%) e milho 1a safra (6,49%). Os demais mostraram variações negativas: arroz (-6,55%), batata-inglesa 1a safra (-2,15%), cana-de-açúcar (-0,61%), cebola (-2,90%), mamona (-4,86%), soja (-16,87%) e tomate (-1,17%).

Esta situação não difere muito daquela apresentada em outubro, quando foi realizado o primeiro prognóstico. As exceções ficaram por conta do algodão herbáceo, arroz, milho e soja.

Para o algodão, acentuou-se a tendência de crescimento da área plantada, dado o incremento detectado em novos levantamentos de campo no Paraná. A área plantada neste Estado deverá ser maior 16,33% que a da safra de 1990. A região Centro-Oeste mantém a mesma previsão de crescimento (27,70%) e a Sudeste, de redução (-12,67%) apresentadas no mês anterior.

Quanto à estimativa de área plantada com arroz, este segundo prognóstico mostrou que a tendência de redução tornou-se mais evidente (-6,55%), embora, em relação à área colhida na safra de 1990, ainda esteja previsto um certo incremento (3,31%). Esta alteração, em relação ao quadro anterior, deveu-se à nova estimativa para o estado de Goiás (-26,48%) motivada, basicamente, pela lentidão na liberação de recursos e pelas condições climáticas desfavoráveis (chuvas irregulares e insuficientes) que têm prejudicado o início do plantio de conformidade com o calendário agrícola, além do desestímulo do produtor diante da política agrícola atual.

No caso do milho, a nova estimativa indicou ter havido um arrefecimento da tendência de crescimento (6,49% em novembro, contra 7,62% em outubro) e no da soja, intensificou-se a tendência de redução da área plantada (-16,87% em novembro, contra -14,52% em outubro), sendo que, tanto para o milho quanto para a soja, a mudança na

situação anterior, deveu-se às novas previsões de área plantada ou a ser plantada em Goiás, motivadas, também, pelo atraso no início do plantio causado pelas mesmas razões já apontadas para a cultura do arroz.

Vale ressaltar que, para a safra de 1991, deverão deixar de ser plantados cerca de 1,4 milhão de hectares, já que a substituição da soja pelo milho não se dará de forma integral, uma vez que o primeiro produto perde quase 1,9 milhão de hectares, enquanto que, o segundo ganha menos de 600 mil hectares, em relação à safra de 1990. Além disso, o arroz perde 185 mil hectares e as outras culturas que mostraram crescimentos, até expressivos em certos casos, ocupam áreas muito pequenas em comparação com as três culturas em questão.

É bom lembrar que, no próximo mês, teremos o terceiro prognóstico, já com as estimativas de produção esperada, e algumas das informações, agora disponíveis, poderão ser confirmadas ou não.

ALGODÃO HERBACEO

A área destinada ao plantio de algodão herbáceo na região Centro-Sul, neste segundo prognóstico sobre a safra algodoeira de 1991, totaliza 1.106.590 ha, superior 2,79% a informação de outubro, quando foi prevista uma área de 1.076.590 ha. Com relação às áreas plantada e colhida na safra precedente, a atual previsão apresenta incremento de 5,62% e 6,08%, respectivamente.

A exceção da região Sul, que apresenta um acréscimo de 5,56% em sua área de algodão, as demais regiões informam os mesmos dados do último levantamento.

O plantio do algodão herbáceo no Paraná já se acha concluído, apresentando um incremento de 5,56% em relação à área prognosticada em outubro. A maior parte das lavouras atravessa o estágio de desenvolvimento vegetativo (90%), sendo que as áreas semeadas mais tarde encontram-se em germinação (10%). As lavouras de um modo geral apresentam um aspecto regular, devendo melhorar em decorrência das condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento das plantas. As práticas agrícolas realizadas no período foram as capinas, raleamento das lavouras mais novas e aplicação de defensivos para combater as pragas iniciais do algodão. A mão-de-obra temporária contratada para trabalhar na lavoura é satisfatória, com os preços oscilando entre Cr\$ 600,00 e Cr\$ 700,00/homem/dia. A preocupação dos médios e grandes produtores é com a colheita, porque geralmente falta mão-de-obra, e os preços sobem muito nessa época.

AMENDOIM - 1a safra

Permanece praticamente inalterada a estimativa de área plantada ou a plantar para a safra 90/91. Neste segundo prognóstico para a Região Centro-Sul esta prevista uma expansão de 2,82% em relação a ocupação com a cultura na safra 89/90.

Pelos números de novembro, é esperado um plantio de 62.918 ha contra 61.190 ha plantados no mesmo período do ano anterior. Na realidade, os números atuais pouco diferem do prognóstico de outubro, que previa um plantio de 62.884 ha.

Apenas o estado de Minas Gerais, pequeno produtor, apresenta um ligeiro acréscimo (0,37%), passando de 1.072 ha em 89/90, para 1.076 ha no atual plantio. Os demais estados produtores de amendoim permanecem com prognósticos inalterados em relação ao mês anterior. São Paulo, com 54.468 ha plantados ou a plantar, deveria apresentar uma expansão de 3,55% em relação a safra 89/90, quando foram plantados 52.600 ha.

Continuam negativas, neste segundo prognóstico, as intenções de plantio nos dois estados do sul que, tradicionalmente, cultivam o amendoim. O Paraná, com 2.430 ha plantados em 89/90, deveria sofrer redução de 1,23%, plantando 2.400 ha em 90/91. Também o Rio Grande do Sul deveria registrar decréscimo de 2,24%, passando de 5.088 ha em 89/90, para 4.974 ha previstos para a safra de 1991.

ARROZ

As informações de campo para o segundo prognóstico de área plantada ou a plantar na safra de 1991, no Centro-Sul e Rondonia, acusa em relação a área plantada na safra anterior, um decréscimo de 6,55%, sendo agora 2.635.220 ha.

Em Rondonia, a área plantada ou a plantar, após novos levantamentos, apresenta queda de 1,44%, situando-se em 84.921 ha.

Em Minas Gerais, após estudos mais aprofundados, os dados de área plantada ou a plantar neste segundo prognóstico é de 427.995 ha, apresentando decréscimo de 2,97%.

No Espírito Santo, a intenção de plantio situa-se agora em 33.490 ha. Comparativamente a área plantada na safra passada, apresenta acréscimo de 0,22%. Já quando comparada ao primeiro prognóstico, mostra queda de 4,90%, em função da desistência de um elevado número de produtores de efetivar seus plantios devido ao alto custo de produção. As áreas plantadas encontram-se com 95% em desenvolvimento vegetativo e 5% em germinação.

No Rio de Janeiro, um novo levantamento de campo realizado junto aos produtores, indica para este segundo prognostico, uma area plantada ou a plantar de 17.559 ha, menor 24,57% que a plantada na safra anterior. Esta acentuada queda, deve-se não somente as dificuldades que os produtores vem enfrentando na obtenção de crédito, como também, da descapitalização em que se encontram. As areas destinadas ao cultivo de arroz, encontram-se na fase de preparo de solo e plantio, embora em alguns municipios a pouca incidencia de chuva tem retardado o plantio.

São Paulo, neste segundo prognostico opta pela manutenção dos dados do mes anterior, considerando não ter sido detectada qualquer ocorrencia de campo que determinasse modificação na expectativa anterior, que é de 213.741 ha (-3,51%).

Parana, mantém o mesmo numero do primeiro prognostico, isto é 150.000 ha de area plantada ou a plantar. Deste total, calcula-se que 90% da area ja esteja plantada, apresentando bom desenvolvimento vegetativo. As condições de tempo tem sido bastante favoraveis a cultura, tanto que o estado fitossanitario das lavouras, até o momento, é considerado muito bom, sendo muito pouca a incidencia de pragas e doenças.

Em Santa Catarina, apos novos levantamentos de campo, a area plantada ou a plantar, neste segundo prognostico, passa para 148.040 ha, registrando queda de 3,13%, quando comparado a area plantada na safra passada. Como foi mencionado em outubro, esta queda fica por conta, não so, pelas dificuldades que os produtores vem encontrando na contratação do crédito agricola, como também, pelas condições climaticas adversas em algumas regiões do Estado, dificultando as operações de plantio.

Rio Grande do Sul, mantém a intenção de plantio do primeiro prognostico, 801.668 ha (-4,07%) de area plantada ou a plantar.

No Mato Grosso do Sul, não tendo sido observado algum fator que pudesse influir na intenção de plantio, os dados para este segundo prognostico é o mesmo do mes anterior, 110.000 ha (-20,69%).

No Mato Grosso, embora seja mantida a area do primeiro prognostico (385.299 ha), foi efetuada alteração na area plantada da safra anterior. Em razão disto, o decréscimo ocorrido que era de 2,77% passa para 0,95%.

Em Goias, contrariando a expectativa inicial, este segundo prognostico apresenta modificações substanciais na cultura do arroz. A area plantada ou a plantar, situa-se em 258.080 ha. Comparativamente a area plantada na safra anterior, apresenta queda de 26,48%. Este acentuado decréscimo, é em decorrência do atraso dos recursos de crédito que vem afetando o inicio do plantio, aliada a descapitalização dos pequenos e medios produtores e as condições climaticas desfavoraveis que a

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

NOVEMBRO/90

cultura vem sofrendo. Acredita-se, que este quadro possa ser revertido, se o Governo Federal liberar com mais rapidez os contratos de crédito já firmados.

No Distrito Federal, é mantida a estimativa do mês anterior, 4.427 ha (-1,62%).

BATATA-INGLESA - 1ª safra

O segundo prognóstico de área plantada ou a plantar, para a safra 90/91, na Região Centro-Sul revela que em relação a área plantada na safra anterior, houve um decréscimo de 2,15% atingindo agora 90.560 ha.

Na Região Sudeste, a área prevista neste mês é de 23.449 ha, menor 5,33% que a plantada na safra passada. Comparativamente ao mês anterior, os números mantêm-se praticamente inalterados.

A Região Sul apresenta ligeira queda de 0,91%, situando-se em 67.076 ha.

No Paraná, a área plantada ou a plantar situa-se em 24.000 ha, menor 8,40% da estimativa do mês anterior (24.800 ha). As lavouras encontram-se praticamente instaladas, atravessando a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estados de desenvolvimento vegetativo (5%), formação de tubérculos (70%) e maturação (25%). As condições de tempo, têm sido favoráveis às lavouras. Nas regiões de Guarapuava e Norte Velho, onde a cultura foi implantada mais cedo, começam os trabalhos de colheita, tendo sido colhidos até este mês (novembro) 500 ha, proporcionando uma produção de 9.500 t, com rendimento médio obtido de 19.000 kg/ha. A qualidade do produto é considerada boa e os preços praticados pelos produtores neste início de safra, oscilam com maior frequência entre Cr\$ 2.500,00/3.000,00 a saca de 60 quilos.

Em Santa Catarina, o plantio encontra-se praticamente concluído, apontando neste segundo prognóstico uma área de 13.246 ha, e quando comparada a safra anterior, apresenta decréscimo de 0,56%. Levantamentos de campo informam que as primeiras colheitas começam a ser efetuadas em áreas da faixa litorânea e no Alto Vale do Itajaí.

O Rio Grande do Sul, neste segundo prognóstico mantém a estimativa do mês anterior, 29.830 ha (+5,89%).

No Distrito Federal, não tendo sido detectado nenhuma ocorrência que viesse influir na cultura, opta pela manutenção dos números do primeiro prognóstico, 35 ha (-58,33%).

CANA-DE-AÇÚCAR

O segundo prognóstico para a safra 91 de cana-de-açúcar, confirma a tendência de estagnação da área destinada ao cultivo com esta gramínea. A área deveria ser de 2.794.306 ha, inferior em 0,61% a da safra anterior.

Com o plano de estabilização adotado pelo Governo a partir de março último, os preços da cana-de-açúcar alcançaram em julho o patamar mais inferior desde a safra de 84, sendo aproximadamente 50% defasados, medidos em relação ao IGP. A nova política, com vigência a partir de agosto, que vem fornecendo reajustes mensais ao setor, tem proporcionado uma recuperação da defasagem até então existente. No entanto, como esta recuperação aconteceu tardiamente (2o semestre deste ano) em nada contribuiu para a redução da dívida do setor, que é estimada em US\$ 4 bilhões.

Resolvendo-se estes problemas, o setor tem condições de voltar a crescer, podendo sair do patamar de 220 milhões de toneladas, que é a produção brasileira das últimas safras, não através da expansão de área, mas por meio da melhoria do rendimento médio.

Um outro fator que pode reverter a situação de estagnação por que vem passando o setor sucroalcooleiro, é a crise no Golfo Persico. A elevação da cotação do petróleo, torna sem dúvida, mais viável o álcool combustível.

O melhor aproveitamento dos subprodutos das usinas e destilarias, também deve contribuir para melhorar o rendimento da cana-de-açúcar. O uso do bagaço de cana como fonte alternativa de energia, é uma das possibilidades para melhorar o rendimento do setor. Já há regiões em São Paulo, em que até 75% do consumo de energia provem da queima do bagaço. Algumas unidades industriais, além de atingirem a auto suficiência, comercializam o excedente.

A fertilização das lavouras, também está sendo beneficiada com o uso de subproduto da cana. De cada litro de álcool produzido, obtém-se aproximadamente 13 litros de vinhoto, que já vem substituindo boa parte dos adubos químicos utilizados na fertilização da lavoura canavieira.

O uso destes subprodutos, bem como a recuperação do preço, são fatores que podem levar os produtores a dispensarem melhores tratamentos culturais a suas plantações, e consequentemente obter mais altos níveis de produção.

CEBOLA

Nesta segunda previsão, a área destinada ao plantio de cebola nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em 1991, é de 64.962 ha, não havendo alteração com relação a informação do primeiro prognóstico. Quando comparada com as áreas plantada e colhida na safra passada, os acréscimos são de 2,90% e 1,17%, respectivamente.

No estado do Paraná, que está plantando uma área de 5.950 ha, a cultura da cebola atravessa a fase de tratos culturais, predominando os estágios de formação de bulbos (30%) e maturação (70%). As condições climáticas verificadas nos principais municípios produtores de cebola são satisfatórias para um bom desenvolvimento vegetativo da cultura. Capinas e amontoas são as práticas agrícolas mais executadas nesta fase do cultivo da cebola.

Em Santa Catarina, maior produtor nacional, a área a ser cultivada perfaz um total de 26.961 ha, contra 28.448 ha na safra anterior. Informações de campo indicam que esta havendo dificuldade em realizar os tratos culturais, em razão das fortes chuvas ocorridas nas últimas semanas de novembro, favorecendo o aparecimento de doenças, e o consequente aumento do custo de produção, devido a maiores gastos com defensivos agrícolas. Há registros de perda de mudas nos canteiros, como de produtividade no plantio definitivo.

FEIJÃO - 1ª safra

Neste segundo prognóstico, a área plantada ou a plantar do feijão das águas para a safra 90/91 no Centro-Sul é de 1.562.621 ha, pouco superior a plantada na safra 90 (1.557.538 ha).

Até o momento, a tendência é de que não ocorra significativo acréscimo na área do produto para a próxima safra, pelo menos, é o que aponta os números deste último levantamento.

Caso os problemas de ordem climática verificados nestas duas últimas safras, nos principais centros produtores, não venham a se repetir, é provável que se registre ganhos de produção.

A análise das informações deste mês, nos mostra que apenas na região Sudeste houve alteração na estimativa. A área prevista para a safra 90/91 passa a ser de 437.760 ha, maior em 0,43%, em função das modificações nos dados de Minas Gerais e Espírito Santo.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

NOVEMBRO/90

Em Minas Gerais, o início das chuvas no corrente mes, propiciou sobretudo nas regiões sul e noroeste do Estado, um aumento na área de plantio que agora é de 246.624 ha, maior em 3,39% que da safra anterior.

No Espírito Santo foram efetivadas reavaliações nas informações de alguns municípios, ficando prevista uma área de 32.769 ha, menor em 14,12% comparativamente a plantada na safra 90.

Os dados para o Rio de Janeiro (4867 ha) e São Paulo (153.500 ha) foram mantidos inalterados.

Na região Sul, principal produtora, a área plantada ou a plantar de 1.090.760 ha é idêntica à avaliada em outubro.

No Paraná, o plantio do feijão das águas da safra 90/91 foi totalmente concluído neste mes. Os últimos levantamentos de campo confirmam a estimativa de área feita anteriormente.

Tendo em vista as diferentes épocas de plantio, os 600.000 ha cultivados passam por diferentes estágios de crescimento, a saber: desenvolvimento vegetativo (20%), floração (40%), frutificação (30%) e maturação (10%), adentrando na fase de colheita.

Cerca de 10% da área prevista para esta safra já foi colhida registrando os seguintes números: área colhida - 60.000 ha, produção obtida - 25.200 t e rendimento médio - 420 kg/ha.

Apesar das condições climáticas, atualmente, serem favoráveis, deve ser observado que a produtividade nas áreas já colhidas está aquém da verificada na safra 90 (500 kg/ha). Lembramos mais uma vez, que em algumas áreas foram registradas ocorrências de baixas temperaturas e ventos frios em meses anteriores.

Estima-se para a safra 90/91 uma participação de 50% tanto para o feijão de cor e rajado quanto para o feijão preto.

Em Santa Catarina foi mantida a área plantada com feijão 1ª safra (310.000 ha). Embora já se tenha notícias de prejuízos sofridos pelas lavouras (face a fatores climáticos adversos) ainda não foi possível avaliar as perdas. Sabe-se que o plantio já foi retardado em função do frio prolongado (com geadas), de chuvas excessivas e da demora na liberação de recursos. A tendência é de queda na estimativa inicial, notadamente, nas microrregiões de Chapeco e Canoinhas.

Por último, na região Centro-Oeste, persiste o quadro pessimista para a safra 90/91. A área plantada ou a plantar é de 34.101 ha, menor em 17,10% que a plantada para a safra 90.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

NOVEMBRO/90

Não houve alterações nos dados nas Unidades da Federação nesta região que são os seguintes: Mato Grosso do Sul (10.000 ha), Mato Grosso (10.414 ha), Goiás (11.700 ha) e Distrito Federal (1.987 ha).

FUMO

Altera-se, neste segundo prognóstico, todo o quadro da Região-Sul da intenção de plantio de fumo, com uma reavaliação procedente de Santa Catarina. Neste Estado, de acordo com a apuração final fornecida pelas fumageiras, a área plantada na safra 89/90 foi de 84.244 ha e não de 97.999 ha conforme relatado no prognóstico fornecido em outubro.

Com esta nova posição, espera-se agora, que sejam plantados na Região considerada, um total de 239.003 ha contra os 228.235 ha da safra 89/90, já com a citada correção. Fazem parte deste total, os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Assim, a variação entre a área plantada em 89/90 e a área plantada ou a plantar para a safra 90/91 é de 4,72%, para toda a Região.

Para Santa Catarina, estado grande produtor, espera-se agora que sejam plantados 90.453 ha, que comparados aos 84.244 ha corrigidos da safra 89/90, representam um incremento de 7,37% em área ocupada com a cultura.

Também o estado de Minas Gerais reavaliou o dado da safra 89/90, corrigindo-o de 3.677 ha para 3.704 ha. Com isto, espera-se um incremento de 2,59% na área plantada ou a plantar para 90/91, já que 3.800 ha deverão ser ocupados com o fumo.

Os demais estados mantêm as mesmas estimativas feitas em outubro. O Rio Grande do Sul, primeiro produtor nacional, deverá destinar este ano, 121.472 ha a cultura, que comparados aos 118.005 ha do ano anterior, representam expansão de 2,94%. O Paraná preve uma ocupação de 23.000 ha contra 21.970 ha da safra 89/90, representando um acréscimo de 4,69% em área. São Paulo, pequeno produtor, deverá passar de 312 ha na safra 89/90 para 278 ha plantados ou a plantar para o período 90/91.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

NOVEMBRO/90

MAMONA

Repete-se, neste segundo prognóstico, a intenção de plantio da mamona para a Região Centro-Sul já relatada em outubro.

Estão considerados neste trabalho os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, que não acrescentam, em novembro, nenhum fato novo que altere o quadro já conhecido.

Assim, tem-se para a Região, uma perspectiva de redução de 4,86% da área plantada ou a plantar para a safra 90/91. Na safra 89/90 foram destinados 19.382 ha para plantio, e na safra 90/91 deverão ser 18.440 ha ocupados com a cultura.

São mantidas, para este mês, a nível dos estados informantes, todas as áreas a serem plantadas com a mamona, já citadas no mês passado. São Paulo, o maior produtor da Região Centro-Sul deverá manter os 12.527 ha para a safra 90/91, a semelhança da safra anterior. Minas Gerais, com decréscimo de 5,28% deverá plantar 2.513 ha para 90/91. Paraná também mantém 3.200 ha de intenção de plantio, assim como Mato Grosso do Sul, os mesmos 200 ha do prognóstico anterior.

MANDIOCA

Embora as últimas medidas adotadas pelo Governo, como a fixação de preço mínimo remunerador, adiantamento de 100% do VBC e retirada gradual do subsídio ao trigo tenham sido considerados favoráveis para o setor mandioqueiro, registra-se, nesta avaliação, um certo desânimo dos produtores em ampliarem seus cultivos, tendo em vista os baixos preços recebidos pelo produto nesta safra.

O segundo prognóstico para a região Centro-Sul e Rondonia, indica uma área destinada a colheita para a safra 91 de 543.421 ha, superior em 1,23% a prevista para este ano.

Na realidade, este novo levantamento em pouco altera o quadro avaliado em outubro, já que na maioria das Unidades da Federação informantes, os dados foram mantidos, havendo apenas, em alguns casos, modificações na área destinada a colheita na presente safra.

Em Rondonia, por exemplo, a área destinada a colheita, na safra de 1990 foi alterada para 30.005 ha. Com isto, a estimativa de novembro, para a safra de 1991, de 30.034 ha registra um acréscimo de apenas 0,10%.

Na região Sudeste, a área destinada a colheita é de 141.574 ha, superior em 2,20% a desta safra.

Os dados de Minas Gerais (82.706 ha), Rio de Janeiro (12.922 ha) e São Paulo (23.029 ha) não sofreram reavaliações.

No Espírito Santo, a área destinada a colheita em 1991, de 22.917 ha, é maior em 13,14% que a prevista na safra 90, em razão de pequenos ajustes nos dados dos municípios de Cariacica e Anchieta.

Nas regiões Sul e Centro-Oeste, as áreas destinadas a colheita em 1991, informadas por ocasião do primeiro prognóstico, de 301.971 ha e 69.842 ha, respectivamente, não foram alteradas.

MILHO

O segundo prognóstico da área a ser plantada com milho na safra de 1991 na região Centro-Sul e Rondonia, apresenta um decréscimo de 1,05% em relação a informada em outubro, situando-se em 9.487.082 ha. Quando comparada a safra anterior, verificam-se os acréscimos de 6,49% e 7,85% nas áreas plantada e colhida, respectivamente.

Em nível de Grandes Regiões, as modificações foram as seguintes: Sudeste (+1,57%), Sul(+1,00%) e Centro-Oeste (-12,82%). Estas variações são em razão de novas informações provenientes dos estados de Rondonia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e Goiás.

Minas Gerais informa um aumento de 3,17% na área a ser cultivada em 1991. A expectativa de bons preços levaram os produtores de milho a expandirem seus plantios nesta safra. Com as condições climáticas favoráveis a implantação das lavouras e uma provável recuperação da produtividade, espera-se um bom desempenho da cultura em 1991 no Estado.

A área destinada ao cultivo do milho no Paraná, maior produtor nacional, apresenta um incremento de 2,36% quando comparada aquela estimada no prognóstico de outubro. As atividades de preparo do solo e plantio prosseguem normalmente em novembro, sendo beneficiadas pelas condições de tempo. Já se estima que 90% da área se encontram plantados, devendo o restante ser semeado em dezembro.

Nesta safra paranaense, as variedades mais procuradas são as da Agrocères, Cargil, Pionner, Braskalb, Germinal e Dina, entre outras. Os preços dessas sementes estão entre Cr\$ 6.500,00 e Cr\$ 7.500,00 a saca de 40 kg. Atualmente, os principais estágios das lavouras são os seguintes: germinação (15%), desenvolvimento vegetativo (60%) e floração (5%). As condições de tempo, com chuvas se alternando com sol, vem beneficiando o desenvolvimento das plantas. As primeiras colheitas das lavouras plantadas mais cedo, são aguardadas para fevereiro.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

NOVEMBRO/90

A área de milho a ser plantada em Goiás nesta temporada de 1991, acusa uma perda de 20,86% em relação a estimada no mês passado, quando se informou um plantio da ordem de 969.700 ha. O GCEA-GO, informa que a carencia de recursos para o custeio da safra, vem ocasionando atraso no plantio, como também, a diminuição de áreas que eram destinadas a cultura.

SOJA

O segundo prognostico para a safra 91 de soja no Centro-Sul, indica uma área a ser cultivada de 9.298.810 ha, confirmando a tendencia de queda apresentada no primeiro levantamento. A queda de 16,87% na área plantada estimada, este mês, reflete as dificuldades que os sojicultores tem enfrentado. A má comercialização das ultimas safras, a dificuldade em obter credito para custeio e o desestímulo que a política agrícola impôs a soja, quer seja através do VBC e preço mínimo abaixo do esperado, como a regionalização de preços com desgastios para as regiões mais distantes, foram os fatores que determinaram em maior escala, esta menor área prevista.

Do volume de recursos que o Governo previu para o custeio da safra 91, somente 50% (corrigidos monetariamente) do anunciado no lançamento do pacote agrícola foram liberados, o que aliado as más condições de clima que vem ocorrendo, contribuiu para a queda e o atraso no plantio da nova safra.

Neste mês, Minas Gerais com -2,81% , Parana com -3,90% e Goiás com -21,99% são os Estados que apresentam variações nas estimativas comparativamente ao previsto em outubro.

A região Sudeste devera cultivar 983.382 ha, área 13,00% menor que a plantada em 1989. Com a volta das chuvas, o plantio foi retomado, com os produtores tentando recuperar o tempo perdido em função da estiagem que já se prolongava por quase um mês.

Na região Sul, as constantes chuvas que ocorreram, beneficiaram as lavouras já implantadas. Por outro lado, concorreram para atrasar o plantio da maior parte da área prevista, prejudicado pela falta de credito . Com a falta de recursos para o custeio, os produtores reduziram suas áreas de soja, optando pelo milho.

No Centro - Oeste, região em que os produtores estão mais descapitalizados, a falta de credito, aliado ao desestímulo dos produtores com as normas da atual política agrícola, a área de soja devera cair 27,81%. O plantio que estava atrasado pela falta de credito foi também prejudicado pela estiagem que se estendeu ate os ultimos dias de novembro.

A associação do menor uso de tecnologia nesta e em safras precedentes, com condições climáticas não favoráveis, conforme se desenha neste início de safra, certamente levará o rendimento médio a patamar inferior do que vinha sendo obtido.

TOMATE

O segundo prognóstico de área plantada ou a plantar para a safra 91 no Centro-Sul é de 38.676 ha, menor em 1,17% que a plantada na safra 90.

A nível de Grandes Regiões, a Sudeste, principal produtora, registra uma área de 25.675 ha, maior em 0,14% que a informada anteriormente. O Rio de Janeiro, com uma previsão de 3.076 ha foi o responsável por este ligeiro incremento, já que foram mantidas inalteradas as estimativas para Minas Gerais (5.784 ha) e São Paulo (15.360 ha) e decrescida em 0,75% a do Espírito Santo que agora é de 1.455 ha.

Na Região Sul foi mantida a primeira avaliação de uma área a ser plantada de 5.729 ha, menor em 2,27% que a registrada na safra 90.

O Paraná ratifica a estimativa de área feita no período anterior, ou seja, deverão ser plantados 1.200 ha. Praticamente toda área prevista já se encontra plantada, restando somente cerca de 120 ha, localizados principalmente na região metropolitana de Curitiba cujo plantio será efetivado nos primeiros dias de dezembro.

A Região Centro-Oeste, contrariando o prognóstico anterior, registra uma área plantada ou a plantar de 7.272 ha, menor 4,73% que a verificada na safra 90. Deve ser salientado porém, que este fato ocorreu em função de Goiás ter alterado a área plantada na safra recém encerrada (de 6.058 ha para 6.951 ha). Com isto, neste Estado, embora a estimativa de 6.600 ha prevista para 1991 seja superior a de outubro (6.100 ha), há uma queda de 5,05% considerando o dado já corrigido. Nas demais Unidades da Federação, desta região, os dados foram mantidos.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

NOVEMBRO/90

TABELAS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA DE 1990 E A ÁREA
PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA 1991, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (HA)				
	SAFRA / 90			PLANTADA OU A PLANTAR	
				SAFRA / 91	
	1	2	3	4	5
	PLANTADA	COLHIDA			VARIACÃO %
					(4/2) * (4/3)
					6
TOTAL	29 375 658	28 731 275	27 942 609	-4.88	-2.74
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)	1 047 705	1 043 150	1 106 590	5.62	6.08
AMENDOIM (EM CASCA) 1A SAFRA	61 190	61 190	62 918	2.82	2.82
ARROZ (EM CASCA)	2 819 828	2 550 872	2 635 220	-6.55	3.31
BATATA-INGLESA 1A SAFRA	92 546	92 343	90 560	-2.15	-1.93
CANA-DE-AÇÚCAR (1)	2 811 529	2 799 288	2 794 306	-0.61	-0.18
CEBOLA	66 899	65 729	64 962	-2.90	-1.17
FEIJÃO (EM GRÃO) 1A SAFRA	1 557 538	1 421 116	1 562 621	0.33	9.96
FUMO (EM FOLHA)	228 235	225 648	239 003	4.72	5.92
MAMONA	19 382	19 242	18 440	-4.86	-4.17
MANDIOCA (1)	536 837	535 865	543 421	1.23	1.41
MILHO (EM GRÃO) 1A SAFRA	8 908 559	8 796 761	9 487 082	6.49	7.85
SOJA (EM GRÃO)	11 186 275	11 081 068	9 298 810	-16.87	-16.08
TOMATE	39 135	39 003	38 676	-1.17	-0.84

(1) ÁREA DESTINADA A COLHEITA

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)				
E		SAFRA / 90				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		PLANTADA OU A PLANTAR				
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 91	(4/2)	(4/3)
		1	2	3	4	5
						6
TOTAL		1 047 705	1 043 150	1 106 590	5.62	6.08
SUDESTE		434 979	430 699	379 873	-12.67	-11.80
MINAS GERAIS		134 179	129 899	111 473	-16.92	-14.18
SÃO PAULO		300 800	300 800	268 400	-10.77	-10.77
SUL		490 000	490 000	570 000	16.33	16.33
PARANÁ		490 000	490 000	570 000	16.33	16.33
CENTRO-OESTE		122 726	122 451	156 717	27.70	27.98
MATO GROSSO DO SUL		44 793	44 570	45 000	0.46	0.96
MATO GROSSO		42 422	42 422	66 237	56.14	56.14
GOIÁS		35 511	35 459	45 480	28.07	28.26

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

AMENDOIM (EM CASCA) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (H A)					
E		SAFRA / 90		PLANTADA OU A PLANTAR		VARIÇÃO %	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 91	(4/2)	(4/3)	
	1	2	3	4	5	6	

TOTAL		61 190	61 190	62 918	2.82	2.82	
SUDESTE		53 672	53 672	55 544	3.49	3.49	
MINAS GERAIS		1 072	1 072	1 076	0.37	0.37	
SÃO PAULO		52 600	52 600	54 468	3.55	3.55	
SUL		7 518	7 518	7 374	-1.92	-1.92	
PARANA		2 430	2 430	2 400	-1.23	-1.23	
RIO GRANDE DO SUL		5 088	5 088	4 974	-2.24	-2.24	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ARROZ (EM CASCA)

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)			
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA / 90		VARIACÃO %	
		PLANTADA OU A PLANTAR			
		1	2	3	4
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 91	(4/2) (4/3)
		1	2	3	4
		5	6	7	8
TOTAL		2 819 828	2 550 872	2 635 220	-6.55 3.31
RONDONIA		86 161	86 161	64 921	-1.44 -1.44
SUDESTE		719 278	691 575	692 785	-3.68 0.17
MINAS GERAIS		441 078	420 824	427 995	-2.97 1.70
ESPIRITO SANTO		33 417	33 417	33 490	0.22 0.22
RIO DE JANEIRO		23 278	15 829	17 559	-24.57 10.93
SÃO PAULO		221 505	221 505	213 741	-3.51 -3.51
SUL		1 138 491	1 000 290	1 099 708	-3.41 9.94
PARANA		150 000	150 000	150 000	- -
SANTA CATARINA		152 826	152 191	148 040	-3.13 -2.73
RIO GRANDE DO SUL		835 665	698 099	801 668	-4.07 14.84
CENTRO-OESTE		875 898	772 846	757 806	-13.48 -1.95
MATO GROSSO DO SUL		138 701	117 066	110 000	-20.69 -6.04
MATO GROSSO		381 687	355 210	385 299	0.95 8.47
GOIAS		351 010	296 070	258 080	-26.48 -12.83
DISTRITO FEDERAL		4 500	4 500	4 427	-1.62 -1.62

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BATATA-INGLESA 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (HA)					
	SAFRA / 90			PLANTADA OU A PLANTAR		
				SAFRA / 91		
	1	2	3	4	5	6
	PLANTADA	COLHIDA			(4/2)	(4/3)
TOTAL	92 546	92 343		90 560	-2.15	-1.93
SUDESTE	24 770	24 620		23 449	-5.33	-4.76
MINAS GERAIS	13 988	13 838		12 756	-8.81	-7.82
ESPIRITO SANTO	521	521		393	-24.57	-24.57
RIO DE JANEIRO	61	61		70	14.75	14.75
SÃO PAULO	10 200	10 200		10 230	0.29	0.29
SUL	67 692	67 639		67 076	-0.91	-0.83
PARANÁ	26 200	26 200		24 000	-8.40	-8.40
SANTA CATARINA	13 320	13 267		13 246	-0.56	-0.16
RIO GRANDE DO SUL	28 172	28 172		29 830	5.89	5.89
CENTRO-OESTE	84	84		35	-58.33	-58.33
DISTRITO FEDERAL	84	84		35	-58.33	-58.33

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADAS À COLHEITA E COLHIDA
NA SAFRA DE 1990 E À ÁREA DESTINADA À COLHEITA PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CANA-DE-AÇÚCAR

GRANDES REGIÕES		ÁREA (H A)														
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	E	SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHEITA					VARIÇÃO %				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 90					DESTINADA A COLHE									

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CEBOLA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)			
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA / 90	PLANTADA OU A PLANTAR	VARIÇÃO %	
		1	2	3	4
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 91	(4/2) (4/3)
		1	2	3	4
		5	6	7	8
TOTAL					
		66 899	65 729	64 962	-2.90 -1.17
SUDESTE					
		15 680	15 680	15 680	- -
SÃO PAULO					
		15 680	15 680	15 680	- -
SUL					
		51 219	50 049	49 282	-3.78 -1.53
PARANA					
		5 500	5 500	5 950	8.18 8.18
SANTA CATARINA					
		28 448	27 278	26 961	-5.23 -1.16
RIO GRANDE DO SUL					
		17 271	17 271	16 371	-5.21 -5.21

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (HA)				
	SAFRA / 90		PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
	1	2	3	4	5
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 91	(4/2)	(4/3)
TOTAL	1 557 538	1 421 116	1 562 621	0.33	9.96
SUDESTE	435 897	431 457	437 760	0.43	1.46
MINAS GERAIS	238 541	234 384	246 624	3.39	5.22
ESPIRITO SANTO	38 157	38 157	32 769	-14.12	-14.12
RIO DE JANEIRO	5 628	5 416	4 867	-14.60	-10.14
SÃO PAULO	153 500	153 500	153 500	-	-
SUL	1 080 506	955 071	1 090 760	0.95	14.21
PARANÁ	600 000	500 000	600 000	-	20.00
SANTA CATARINA	306 214	281 405	310 000	1.24	10.16
RIO GRANDE DO SUL	174 292	173 666	180 760	3.71	4.08
CENTRO-OESTE	41 135	34 588	34 101	-17.10	-1.41
MATO GROSSO DO SUL	16 196	10 699	10 000	-38.26	-6.53
MATO GROSSO	11 263	11 263	10 414	-7.54	-7.54
GOIÁS	12 150	11 100	11 700	-3.70	5.41
DISTRITO FEDERAL	1 526	1 526	1 987	30.21	30.21

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

FUMO (EM FOLHA)

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)			
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA / 90	PLANTADA OU A PLANTAR	VARIÇÃO %	
		1 * PLANTADA	2 * COLHIDA	3 * SAFRA / 91	4 * (4/2) 5 * (4/3) 6

TOTAL	228 235	225 648	239 003	4.72	5.92
SUDESTE	4 016	3 989	4 078	1.54	2.23
MINAS GERAIS	3 704	3 677	3 800	2.59	3.35
SÃO PAULO	312	312	278	-10.90	-10.90
SUL	224 219	221 659	234 925	4.77	5.98
PARANÁ	21 970	21 970	23 000	4.69	4.69
SANTA CATARINA	84 244	84 244	90 453	7.37	7.37
RIO GRANDE DO SUL	116 005	115 445	121 472	2.94	5.22

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MAMONA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)				
E		SAFRA / 90		PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		1	2	3	4	5
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 91	(4/2)	(4/3)
		1	2	3	4	5
TOTAL		19 382	19 242	18 440	-4.86	-4.17
SUDESTE		15 180	15 040	15 040	-0.92	-
MINAS GERAIS		2 653	2 513	2 513	-5.28	-
SÃO PAULO		12 527	12 527	12 527	-	-
SUL		4 162	4 162	3 200	-23.11	-23.11
PARANÁ		4 162	4 162	3 200	-23.11	-23.11
CENTRO-OESTE		40	40	200	400.00	400.00
MATO GROSSO DO SUL		40	40	200	400.00	400.00

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA
NA SAFRA DE 1990 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MANDIOCA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (HA)				
	SAFRA / 90		DESTINADA A COLHEITA		VARIACÃO %
	DESTINADA A COLHEITA	COLHIDA	SAFRA / 91	(4/2)	(4/3)
	1	2	3	4	5
	1	2	3	4	5
TOTAL	536 837	535 865	543 421	1.23	1.41
RONDONIA	30 005	30 005	30 034	0.10	0.10
SUDESTE	138 521	138 469	141 574	2.20	2.24
MINAS GERAIS	82 706	82 706	82 706	-	-
ESPIRITO SANTO	20 256	20 256	22 917	13.14	13.14
RIO DE JANEIRO	12 679	12 627	12 922	1.92	2.34
SÃO PAULO	22 880	22 880	23 029	0.65	0.65
SUL	299 245	299 245	301 971	0.91	0.91
PARANA	110 000	110 000	110 000	-	-
SANTA CATARINA	67 596	67 596	75 000	10.95	10.95
RIO GRANDE DO SUL	121 648	121 649	116 971	-3.85	-3.85
CENTRO-OESTE	69 066	68 146	69 842	1.12	2.49
MATO GROSSO DO SUL	25 742	25 742	25 000	-2.88	-2.88
MATO GROSSO	27 004	27 004	29 192	8.10	8.10
GOIAS	15 620	14 700	15 000	-3.97	2.04
DISTRITO FEDERAL	700	700	650	-7.14	-7.14

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MILHO (EM GRÃO)

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)				
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA / 90		PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
		1 PLANTADA	2 COLHIDA	3 SAFRA / 91	4 (4/2)	5 (4/3)
		1	2	3	4	5
	TOTAL	8 908 559	8 796 761	9 487 082	6.49	7.85
	RONDONIA	121 686	121 686	131 876	8.37	8.37
	SUDESTE	2 760 642	2 701 079	2 929 964	6.13	8.47
	MINAS GERAIS	1 458 034	1 409 222	1 532 209	5.09	8.73
	ESPIRITO SANTO	118 350	118 350	126 275	6.70	6.70
	RIO DE JANEIRO	33 158	22 407	27 680	-16.52	23.53
	SÃO PAULO	1 151 100	1 151 100	1 243 800	8.05	8.05
	SUL	4 564 701	4 557 516	5 049 690	10.62	10.80
	PARANA	1 900 000	1 900 000	2 150 000	13.16	13.16
	SANTA CATARINA	1 014 535	1 011 565	1 040 000	2.51	2.81
	RIO GRANDE DO SUL	1 650 166	1 645 951	1 859 690	12.70	12.99
	CENTRO-OESTE	1 461 530	1 416 480	1 375 552	-5.86	-2.89
	MATO GROSSO DO SUL	268 479	255 747	300 000	11.74	17.30
	MATO GROSSO	273 451	270 283	287 192	5.03	6.26
	GOIAS	902 800	873 550	767 400	-15.00	-12.16
	DISTRITO FEDERAL	16 800	16 800	20 960	24.76	24.76

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

SOJA (EM GRÃO)

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)					
E		SAFRA / 90		PLANTADA OU A PLANTAR		VARIACÃO %	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		1	2	3	4	5	6
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 91	(4/2)	(4/3)	
TOTAL		11 186 275	11 081 068	9 298 810	-16.87	-16.08	
SUDESTE		1 130 302	1 118 724	983 382	-13.00	-12.10	
MINAS GERAIS		569 102	557 524	467 544	-17.85	-16.14	
SÃO PAULO		561 200	561 200	515 838	-8.08	-8.08	
SUL		6 161 491	6 152 191	5 504 099	-10.67	-10.53	
PARANÁ		2 270 000	2 270 000	1 970 000	-13.22	-13.22	
SANTA CATARINA		369 953	366 143	305 000	-17.56	-16.70	
RIO GRANDE DO SUL		3 521 538	3 516 048	3 229 099	-8.30	-8.16	
CENTRO-OESTE		3 894 482	3 810 153	2 811 329	-27.81	-26.21	
MATO GROSSO DO SUL		1 286 382	1 256 469	1 100 000	-14.49	-12.45	
MATO GROSSO		1 552 910	1 527 754	1 061 109	-31.67	-30.54	
GOIÁS		1 001 690	972 430	600 000	-40.10	-38.30	
DISTRITO FEDERAL		53 500	53 500	50 220	-6.13	-6.13	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

TOMATE

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (HA)			VARIACÃO %	
	SAFRA / 90	PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA / 91	PLANTADA	COLHIDA	
	1	2	3	4	5
TOTAL	39 135	39 003	38 576	-1.17	-0.84
SUDESTE	25 640	25 520	25 675	0.14	0.21
MINAS GERAIS	5 784	5 784	5 784	-	-
ESPIRITO SANTO	1 466	1 466	1 455	-0.75	-0.75
RIO DE JANEIRO	3 030	3 010	3 076	1.52	2.19
SÃO PAULO	15 360	15 360	15 360	-	-
SUL	5 862	5 772	5 729	-2.27	-0.74
PARANÁ	1 353	1 353	1 200	-11.31	-11.31
SANTA CATARINA	1 708	1 628	1 700	-0.47	4.42
RIO GRANDE DO SUL	2 801	2 791	2 829	1.00	1.36
CENTRO-OESTE	7 533	7 511	7 272	-4.73	-4.45
MATO GROSSO DO SUL	90	83	80	-11.11	-3.61
MATO GROSSO	166	166	162	-2.41	-2.41
GOIÁS	6 951	6 936	6 500	-5.05	-4.84
DISTRITO FEDERAL	426	426	430	0.94	0.94

GCEA - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS

COORDENADORES ESTADUAIS

RO - ANTONIO NIRVANDO MACIEL ROCHA cep 78.900	Av. Duque de Caxias, 1223 Tel. (069) 221-3077 / 221-3658
AC - ADÃO DELFINO DOS SANTOS cep 69.900	Av. Benjamin Constant, 506 tel. (068) 224-1540 / 224-1490
AM - IVAN MOREIRA cep 69.000	Rua Lobo D'Alelaca, 272 Tel. (092) 232-0188 / 232-1369
RR - MURILO CIDADE JUNIOR cep 69.300	Av. Getúlio Vargas, 84-E Tel. (095) 224-4103 / 224-4425
PA - JOÃO VIANA DE ARAUJO cep 6.600	Travessa Angustura, 2.939 Tel. (091) 226-7003 / 226-7550
AP - RAUL TABAJARA LIMA E SILVA cep 68.900	Rua Jovino Dinoa, 2.133 Tel. (096) 222-3574 / 222-3128
MA - FRANCISCO ALBERTO BASTOS OLIVEIRA cep 65.000	Rua Joaquim Tavora, 49 - 3º andar Tel. (098) 222-4036 / 222-4490
PI - NILSON DE MIRANDA LEÃO cep 64.000	Rua Simplicio Mendes, 436/N Tel (086) 222-8410 / 222-4161
CE - FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES cep 60.025	Rua Major Facundo, 733 - 10º andar Tel (085) 243-5455 / 231-5352
RN - JOSÉ GONÇALVES DE CARVALHO cep 59.000	Pça Porto Velho, 435 - 1º andar Tel (084) 222-9847 / 222-2897
PB - EDU ELOY cep 58.000	Rua Irineu Pinto, 94 Tel. (083) 221-4027 / 241-1560
PE - ALUISIO ARAUJO CAVALCANTE cep 50.000	Rua Hospício, 387 - 2º andar Tel. (081) 231-0811 r.27 / 221-5921
AL - ELDER DE OLIVEIRA COSTA cep 57.000	Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - 1º andar Tel. (082) 221-1531 / 223-2665
SE - GERALDO DE MELO MENEZES cep 49.000	Rua Riachuelo, 1017 Tel. (079) 222-8198 / 222-3122
BA - JOSIEL ALVES DE MORAIS cep 40.000	Av. Estados Unidos, 50 - 4º andar Tel. (071) 241-1303 / 241-1943
MG - CARLOS ALBERTO PEREIRA cep 30.000	Rua Oliveira, 523 - 3º andar - sala 318 Tel. (031) 223-0554 r.142 / 223-3067
ES - REYNALDO ANTONIO QUINTINO cep 29.000	Rua Duque de Caxias, 267 - 3º andar Tel. (027) 223-3971 / 222-5026
RJ - GERALDO MODENESI HERZOG cep 20.021	Rua General Justo, 171 Tel (021) 297-3911 r.230 / 294
SP - PAULO PATERLINI VIEIRA cep 01.220	Rua Urussuí, 93 - 12º andar Tel. (011) 282-6219 / 883-2256
PR - JORGE MRYCZKA cep 80.000	Rua Carlos de Carvalho, 552 - 1º andar Tel. (041) 234-9122 r.51 / 234-9122 r.42
SC - VILMAR AREAS cep 88.000	Rua João Pinto, 12 Tel.(0482) 222-0733 r.27 / 28
RS - CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA cep 90.000	Rua Augusto de Carvalho, 1.205 - 2º andar Tel (0512) 28-6444 / 28-5792
MS - JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE cep 79.100	Rua Barão do Rio Branco, 1.431 Tel (067) 721-1623 / 721-1517
MT - TIAGO PEREIRA cep 78.000	Av. XV de Novembro, 235 - 1º andar Tel. (065) 322-2121 r.14 / 321-3316
GO - JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA cep 74.015	Av. Tocantins, 675 - 2º andar TEL. (062) 261-8555 / 223-1687
DF - ANTONIO JOSÉ DE SOUZA BIFFI cep 70 302	SDS - B1, 4 Ed. Venancio II 1º e 2º andar Tel (061) 321-7702 / 224-2011

